



Relatório de Gestão
Recursos Financeiros
PREVINI
Abril 2016

1. OBJETIVO

O Relatório de Gestão é o instrumento que apresenta os resultados alcançados com a execução da Política de Investimentos aprovada para o exercício de 2016, contemplando a comprovação da aplicação dos recursos do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu – PREVINI.

Os resultados alcançados são apurados, com base no conjunto de indicadores, que foram definidos para acompanhar o cumprimento das metas anuais.

A estratégia de investimentos tem como ponto central o respeito às condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência dos ativos financeiros a serem escolhidos mediante avaliações criteriosas, tanto quantitativas quanto qualitativas.

2. ANÁLISE DE MERCADO *

Nos EUA, o FOMC, que se reuniu nos dias 26 e 27, decidiu manter os parâmetros de política monetária inalterados, em linha com a expectativa de mercado. Mais uma vez, o comunicado reforçou que o Fed monitorará atentamente a inflação e o desenvolvimento do ambiente econômico e financeiro global, no entanto, não se comprometeu com a retomada do ciclo de alta dos juros. O documento mostrou ainda que o FOMC deslocou o foco de suas preocupações do cenário externo para o doméstico. O crescimento moderado dos gastos de consumo das famílias e comportamento da inflação, que ainda se encontra distante da meta de longo prazo do Fed, motivaram a mudança. Apesar das incertezas, o Comitê avaliou que os riscos globais diminuiriam. Por outro lado, a autoridade monetária reconheceu que a renda real das famílias vem crescendo de forma sólida, enquanto a confiança dos consumidores se mantém em patamar elevado, indicando que as turbulências tendem a ser momentâneas. A decisão do Fed resultou em enfraquecimento adicional do dólar. Em termos de atividade, os resultados informados em abril deram respaldo ao tom mais cauteloso do BC, sendo que dentre eles o mais notável foi o PIB do 1T16. A primeira estimativa apresentou alta trimestral de 0,5% em termos anualizados, ligeiramente abaixo do crescimento de 0,7% (T/T, a.a.) esperado pelo mercado. O resultado representou também desaceleração em relação ao 4T15, quando a economia cresceu 1,4% (T/T, a.a). O principal componente do PIB, o consumo mostrou perda de dinamismo na comparação com o trimestre imediatamente anterior, enquanto os investimentos continuaram a declinar. No caso deste último, a valorização do dólar e o preço baixo do petróleo são as principais razões por trás desse movimento. Os estoques tiveram contribuição negativa ainda maior no

1T16, se ajustando ao ritmo mais lento da economia. Em relação aos dados de frequência mensal, a produção industrial de março manteve o ritmo de queda visto em fevereiro (-0,6%, M/M). Diversos setores tiveram desempenho aquém do esperado, como foi o caso da produção de automóveis que teve retração de 1,6% (M/M). No varejo, as vendas de março saíram de um crescimento nulo para um recuo de 0,3% na comparação mensal, puxadas principalmente pelo declínio no comércio de veículos. Em contrapartida, o mercado de trabalho continuou pujante. Foram criadas 215 mil vagas de emprego em março, contra 245 mil de fevereiro. Apesar do recuo mensal, a média móvel de três meses segue em torno de 200 mil. A média de ganhos por hora voltou a subir, porém, até o momento as pressões salariais sobre a inflação seguem contidas.

Na Zona do Euro, a reunião de política monetária do BCE não trouxe novidades, como era esperado. Apesar de reconhecer que a percepção de risco diminuiu, Mário Draghi, presidente do BCE, afirmou que as incertezas persistem e que a instituição poderá adotar mais estímulos caso riscos globais ameacem a recuperação econômica da região. Sobre a atividade, a principal surpresa foi o resultado da prévia do PIB do 1T16 que mostrou aceleração do crescimento ao passar de 0,3% para 0,6%, na comparação trimestral, e ficou acima do resultado esperado pelo mercado. O ritmo foi o mais forte desde o 1T2008, contudo, ainda não há elementos suficientes para dizer que este se sustentará ao longo de 2016, já que o ambiente externo continua incerto e a inflação permanece como uma preocupação relevante. Ainda na esteira de dados melhores, a prévia do PMI de Manufatura de abril teve alta relevante em março, assim como os indicadores de confiança, que de forma geral subiram ante o mês anterior. A pesada atuação do BCE, com ampliação dos incentivos monetários em março, tem contribuído para a resiliência destes índices, embora não seja possível garantir que essa performance se sustentará. No mercado de trabalho, o mês de abril foi favorável. A taxa de desemprego caiu de 10,4% para 10,2% em março. O resultado veio abaixo da expectativa de mercado e é o melhor desde agosto de 2011, quando na ocasião encerrou em 10,2%. Por outro lado, a inflação voltou ao patamar negativo, refletindo as dificuldades que ainda permeiam na região. O dado preliminar de abril mostrou que o IPC teve variação de -0,2% na comparação interanual, se distanciando mais da meta de longo prazo estipulada pelo BCE que é de 2,0% (A/A).

Na China, os dados de atividade apresentaram resultados mistos. De um lado houve melhora tanto da produção industrial quanto do varejo no resultado acumulado entre fevereiro e março. As exportações (A/A) também apresentaram resultado positivo e cresceram 11,5% em março contra -25,4% em fevereiro, porém convém ressaltar que a base de comparação muito deprimida contribuiu para o aumento. Por outro lado, alguns

indicadores como o PIB do 1T16, que desacelerou ao passar de 6,8% para 6,7% (A/A) e o PMI de Manufatura, que voltou a recuar na leitura de abril, sugerem que a perda de dinamismo econômico ainda persiste, apesar da expressiva atuação do governo chinês. No Japão, após sinalizar que ainda havia espaço para novos cortes na taxa de depósitos, o BoJ acabou frustrando o mercado ao manter os parâmetros de política monetária inalterados. Entretanto, dadas as dificuldades enfrentadas pela economia japonesa, como a apreciação do iene e a volta da deflação (o núcleo dos preços recuou 0,3% em março), o mercado ainda espera que sejam anunciadas até o meio do ano mais medidas de afrouxamento monetário como forma de estimular a economia.

No Brasil, o imbróglio envolvendo a repactuação da dívida entre Estados, Municípios e União, foi um dos principais destaques no campo fiscal. Ademais, o resultado primário do setor público continuou se deteriorando ao registrar seu pior desempenho desde 2001. No que se refere à atividade, os dados, de forma geral, mantiveram a trajetória de declínio, com o desemprego apresentando forte elevação, a produção industrial em recuo intenso e o IBC-Br de fevereiro mostrando queda de 0,3% (M/M). O único índice com desempenho positivo foi o de vendas do varejo. Por outro lado, os índices de inflação continuaram perdendo força em abril, refletindo, sobretudo a atividade deprimida. Por fim, o COPOM decidiu por unanimidade manter inalterada a Selic, resgatando o consenso que não era visto desde a reunião de outubro de 2015. A avaliação é de que a evolução da conjuntura pode abrir espaço para cortes de juros ainda em 2016. Sobre a atividade, em abril, os indicadores vieram predominantemente negativos. Nessa linha, o mercado de trabalho mostrou piora, com a taxa de desemprego medida pela PNAD (IBGE) passando de 9,5% em janeiro para 10,9% em março. Nesse contexto o Copom decidiu, por unanimidade, manter a taxa Selic em 14,25%, sem viés. O fato de haver consenso chamou atenção, já que isso não ocorria desde a reunião de outubro. Entretanto, no comunicado, apesar de reconhecer os avanços na política de combate à inflação, o comitê ainda considera que o nível elevado da inflação em doze meses e as expectativas de inflação não oferece espaço para a flexibilização da política monetária no momento.

O IPCA de abril teve alta de 0,61% (M/M), acima da projeção (0,53%) e também do teto de projeções calculada pela Bloomberg (0,59%). O resultado representa forte aceleração na comparação com a alta de 0,43% observada em março. Do ponto de vista qualitativo, a composição do indicador apresentou sinais mistos, após melhora significativa em março. A média dos núcleos das três principais medidas aceleraram de 0,44% para 0,70%. A inflação de serviços subiu de 0,24% para 0,58%, enquanto os preços Livres continuaram em desaceleração, assim como o índice de difusão (66,76%) que ficou abaixo

da média dos últimos cinco anos para o período (67,42%). Para o IPCA de maio, a projeção inicial é 0,63%, em virtude dos reajustes de energia e de água e esgoto para algumas capitais. Para 2016, a projeção está em 6,81%.

O mês de abril foi marcado pela continuação do movimento de queda generalizada na curva prefixada, assim como observado no mês de março. A expectativa de melhora e evolução do ambiente político levou a forte queda da percepção de risco dos investidores com o país. O CDS de 5 anos do Brasil apresentou queda de 500 pontos para abaixo dos 400 pontos, refletindo a melhora de humor com o país. A Câmara dos Deputados decidiu em 17 de abril dar prosseguimento ao processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff, processo que seguiu para apreciação e votação no Senado. A curva atualmente precifica cerca de 30% de probabilidade para que o início de corte da Selic se dê já na próxima reunião do Copom (08 de junho) com um corte de 0,25 pontos. Para o ano, o vencimento Janeiro 2017 precifica no total um corte de 100 pontos percentuais. As seguidas melhoras das expectativas inflacionárias medidas pela pesquisa FOCUS semanal no mês de abril e os possíveis nomes ligados à transição de uma futura equipe econômica aqueceram grande discussão e trouxeram volatilidade nos vencimentos mais curtos sobre o eventual tamanho do ciclo de redução da Selic. No âmbito externo, a postura ainda notadamente dovish por parte do FED favoreceu novamente um ambiente de tomada de risco, valorização do real e consequente alívio também nos vencimentos intermediários e longos da curva prefixada local.

A curva de NTN-B apresentou movimento paralelo de queda em termos de taxa em toda sua extensão. O movimento acompanhou o movimento na curva prefixada, ainda que em menor intensidade. O que chamou a atenção no período foi a queda significativa da inflação implícita (as NTN-B ficaram estáveis e o DI apurou fechamento significativo no período). A inflação corrente permaneceu desacelerando, assim como a queda nas expectativas de inflação para os próximos anos, o que contribuiu para este cenário de fechamento de implícita. O IPCA-15 de abril teve alta de 0,51% (M/M), o que corresponde a uma aceleração em relação ao resultado do mês de março (0,43%). Do ponto de vista qualitativo, a composição da prévia do IPCA de abril mostrou desempenho misto no confronto mensal, porém na comparação anual, o movimento de desaceleração foi dominante em todas as medidas analisadas, acentuando a tendência de alívio iniciada recentemente.

3. RECEITAS E DESPESAS / SÍNTESE DOS INVESTIMENTOS

No mês de abril, ingressou no Instituto um montante de **R\$ 6.826.973,78** referentes à receita de contribuição previdenciária dos servidores e patronal dos servidores ativos, **R\$ 102.470,34** referentes à receita de contribuição previdenciária dos servidores inativos e pensionistas, **R\$ 190.782,01** referentes aos rendimentos sobre as aplicações financeiras, **R\$ 421.808,37** referentes aos parcelamentos firmados com a Prefeitura e acréscimos legais, **R\$ 117.249,46** referentes ao parcelamento do déficit atuarial, e, ainda **R\$ 1.434.788,82** referentes à receita de Compensação previdenciária - COMPREV.

O PREVINI deu continuidade à tarefa de análise e concessão de benefícios previdenciários, compreendendo, de um lado, a aposentadoria dos servidores civis do Poder Executivo e do Poder Legislativo, e, de outro, a pensão dos beneficiários dos servidores do Poder Executivo e Legislativo. No período, foram concedidos **13** novos benefícios, sendo **07** aposentadorias e **06** pensões.

A par da concessão de benefícios, o Instituto continuou processando a folha de pagamento de **3.089** servidores inativos do Poder Executivo e Poder Legislativo e de **796** pensionistas.

No mês de abril o Instituto teve uma Despesa Previdenciária (Total gasto com aposentadorias e pensões) de **R\$ 11.472.242,28**. E uma Despesa Administrativa (despesas com folha de pagamento do pessoal do quadro próprio e manutenção e funcionamento das atividades) de **R\$ 409.579,80**.

O pagamento da folha do mês de abril foi bastante difícil, pois pela primeira vez em quase dez anos, o Instituto não conseguiu honrar o pagamento dos benefícios previdenciários, em sua totalidade, no primeiro dia útil do mês. Tal fato ocorreu em virtude do Município de Nova Iguaçu, através da Prefeitura, não ter repassado a complementação do valor necessário à quitação das folhas de pagamento dos benefícios previdenciários, uma vez que a receita decorrente das contribuições ou outras fontes de custeio do PREVINI foi insuficiente. Cabe ressaltar que, através dos Ofícios nº 144/DP/2016, de 26 de abril de 2016 e, nº 158/DP/2016, de 02 de maio de 2016, o Instituto, através da signatária do presente relatório, informou ao Exmo. Senhor Prefeito, que o PREVINI não tinha recursos garantidores para a sustentabilidade do sistema previdenciário e, para o risco iminente de insolvência do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu – PREVINI, caso os valores devidos pelo Município não fossem repassados, importando em

grave risco para o equilíbrio das contas públicas, já que o município teria que arcar com toda a despesa previdenciária.

Destarte, diante da grave crise instalada no país e no Município, até o quinto dia útil de maio, somente 1.346 pessoas, entre aposentados e pensionistas, conseguiram receber seus benefícios. O pagamento foi dividido por final de matrícula, sendo os finais 0, 1 e 2 pagos nos dias 02, 05 e 06 de maio, respectivamente, no valor de R\$ 4.103.051,64. Os finais 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 foram quitados entre os dias 12 e 17 de maio, no valor de R\$ 7.369.190,64.

Sendo assim, foi sugerido ao Chefe do Executivo, o pagamento através de faixa salarial de R\$ 1.000,00 em R\$ 1.000,00, pois através da pirâmide salarial, foi detectado que se atingiria quase 70% do total dos benefícios previdenciários pagos a quem recebe a título de proventos e/ou pensão até R\$ 3.000,00, o equivalente a 2.539 pessoas, entre aposentados e pensionistas. O que foi aceito, desta forma, a partir do mês de maio, a ser pago em junho, o pagamento não será mais por final de matrícula, mas sim por faixa salarial.

No mês de abril, o Instituto atingiu 112,37% da meta atuarial e no acumulado do ano o atingimento foi de 102,64%, ficando um pouco acima do centro da meta atuarial.

Demonstra-se através deste relatório que os investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu – PREVINI buscam atingir a meta atuarial, evidenciando o comprometimento da Autarquia em assegurar o pagamento dos benefícios previdenciários já concedidos e o pagamento dos benefícios a conceder.

Este relatório segue acompanhado dos anexos I a VI.

Diante do exposto, encaminho o presente relatório para apreciação e aprovação do Comitê de Investimentos e do Conselho de Administração.

* Fonte: Boletim RPPS Abril 2016 – Caixa Econômica Federal

Nova Iguaçu, 10 de junho de 2016.

Danielle Villas Bôas Agero Corrêa
Gestora dos Recursos
Certificação ANBIMA – CPA-20
Diretora Presidente
PREVINI

Aprovação do Comitê de Investimentos.

Considerando que as aplicações do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu - PREVINI estão em conformidade com a Política Anual de Investimentos aprovada para o exercício de 2015 pelo Conselho de Administração do PREVINI, os membros do Comitê de Investimentos aprovam o presente relatório na forma supra.

Nova Iguaçu, ____ de junho de 2016.

Mauro Henrique Ribeiro Menezes
Diretor Administrativo e Financeiro
Presidente do Comitê de Investimentos
Certificação CGRPPS - APIMEC

Eduardo de Oliveira
Gerente da Divisão de Investimentos Financeiros
Certificação ANBIMA – CPA-10

Monique Moraes Carvalho Gambardela
Chefe de Gabinete
Representante Indicado pelo Presidente
(Licença Maternidade)

Sylvio da Paes Pires
Gerente da Divisão de Administração e Finanças

Marcello Raymundo de Souza Cardoso
Procurador
Certificação ANBIMA – CPA-10

Aprovação do Conselho de Administração.

Considerando que as aplicações do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu - PREVINI estão em conformidade com a Política Anual de Investimentos aprovada por este Órgão Colegiado, o Conselho de Administração do PREVINI aprova o presente relatório na forma supra.

Nova Iguaçu, ____ de junho de 2016.

Luiz Carlos Mayhé Ferreira
Presidente do Conselho de Administração

Antônio Peres Barbosa
Representante dos Servidores Ativos Indicado pelo Prefeito Municipal

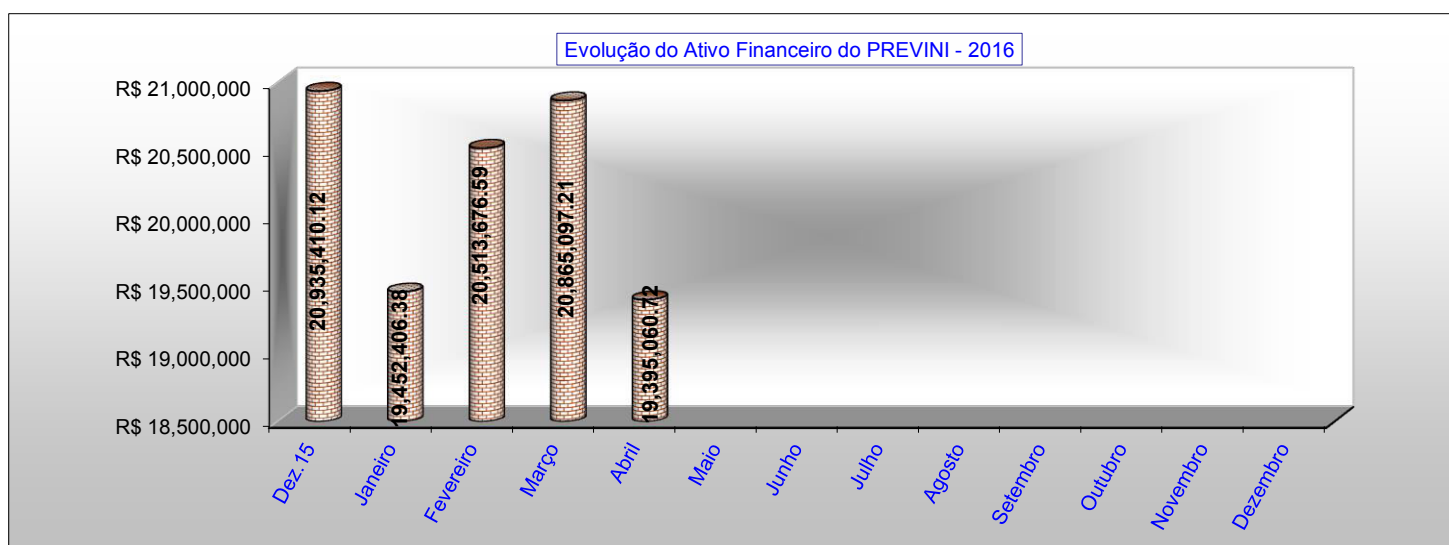
Alberto Teixeira Dias
Representante dos Servidores Indicado pelo Prefeito Municipal

Alessandro José de Oliveira Machado
Representante dos Servidores da Câmara Municipal indicado pela Câmara Municipal

Flávio de Castro Drumond
Representante dos Servidores

Osmarina Santa Rita Medeiros
Representante dos Servidores

Danielle Villas Bôas Agero Corrêa
Diretora Presidente do PREVINI
Na qualidade de membro nato



	Dez.15	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Saldo em aplicação	19.237.530,89	13.690.099,82	18.008.328,95	18.381.610,88	17.170.265,09
Saldo Conta Corrente	1.697.879,23	5.762.306,56	2.505.347,64	2.483.486,33	2.224.795,63
Patrimônio Total	20.935.410,12	19.452.406,38	20.513.676,59	20.865.097,21	19.395.060,72
Evolução %		-7,08%	5,46%	1,71%	-7,05%

Evolução do Ativo Financeiro Disponível do PREVINI em 2016

Tipo de Recurso	Fundo de Investimento	Dez.15	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Tx. Administração	Itaú Institucional Referenciado DI FI	1.073.928,16	1.137.373,19	988.824,23	611.277,73	725.506,99
Comprev	Itaú Soberano RF IRFM 1	10.946,42	7.325,60	961.500,29	1.913.254,66	3.201.379,52
Comprev	Quest Small Caps FIC Ações	450.752,77	0,00	0,00	0,00	0,00
Consignação	Itaú Institucional Referenciado DI FI	3.926.554,00	1.714,84	3.243.897,86	2.793.544,39	16.668,64
Consignação	Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI	1.598.677,13	0,00	0,00	0,00	0,00
Aporte Suplementar	Caixa FI Brasil IRF-M1 Titulos Publicos Rf 2966-8	6.489.274,28	6.594.641,27	6.667.217,64	6.748.914,94	5.822.807,45
Aporte Suplementar	Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC	4.405.554,00	4.646.077,45	4.830.146,38	4.981.226,99	5.056.313,14
Aporte Suplementar	Bradesco FI RF IRFM1 Tít. Públicos	1.281.844,13	1.302.967,47	1.316.742,55	1.333.392,17	1.347.589,35
Aporte Suplementar	BB Previdenciário RF IMA-B 5 LP FICFI	0,00	0,00	0,00	0,00	1.000.000,00
TOTAL		19.237.530,89	13.690.099,82	18.008.328,95	18.381.610,88	17.170.265,09

DEMONSTRATIVO DE RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS - ABRIL 2016

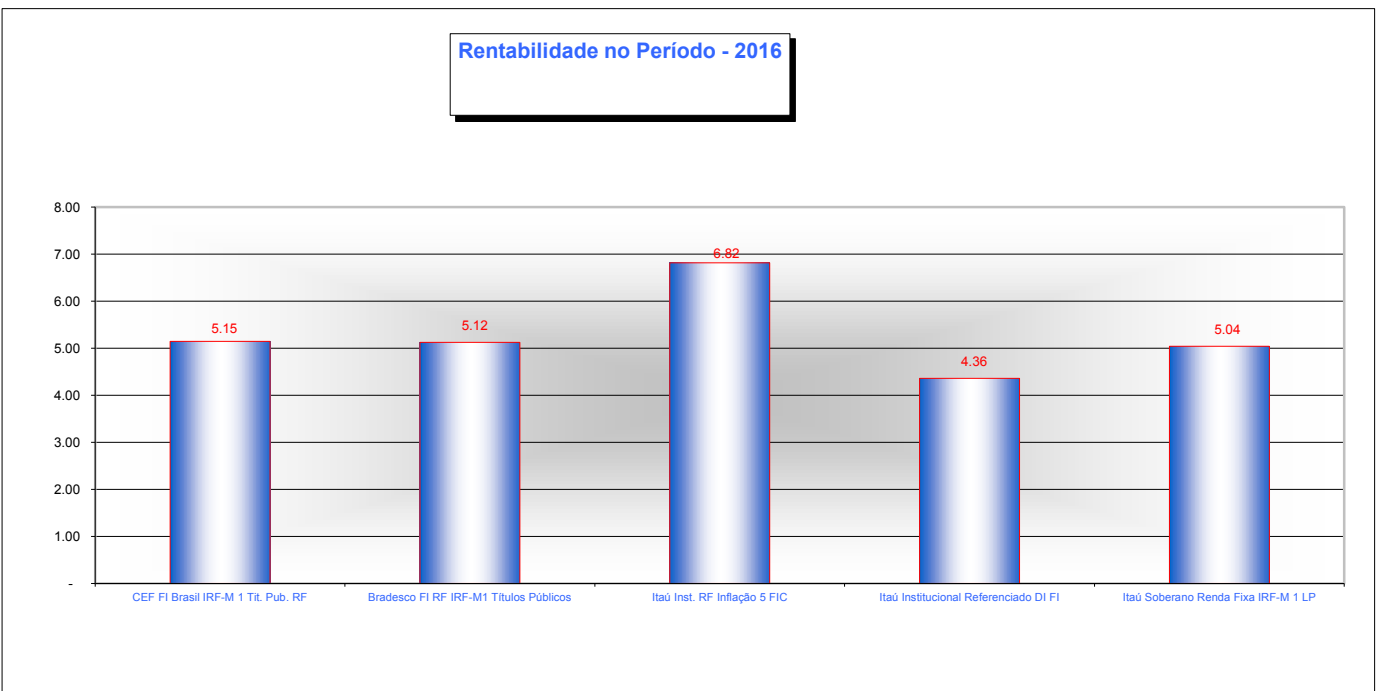
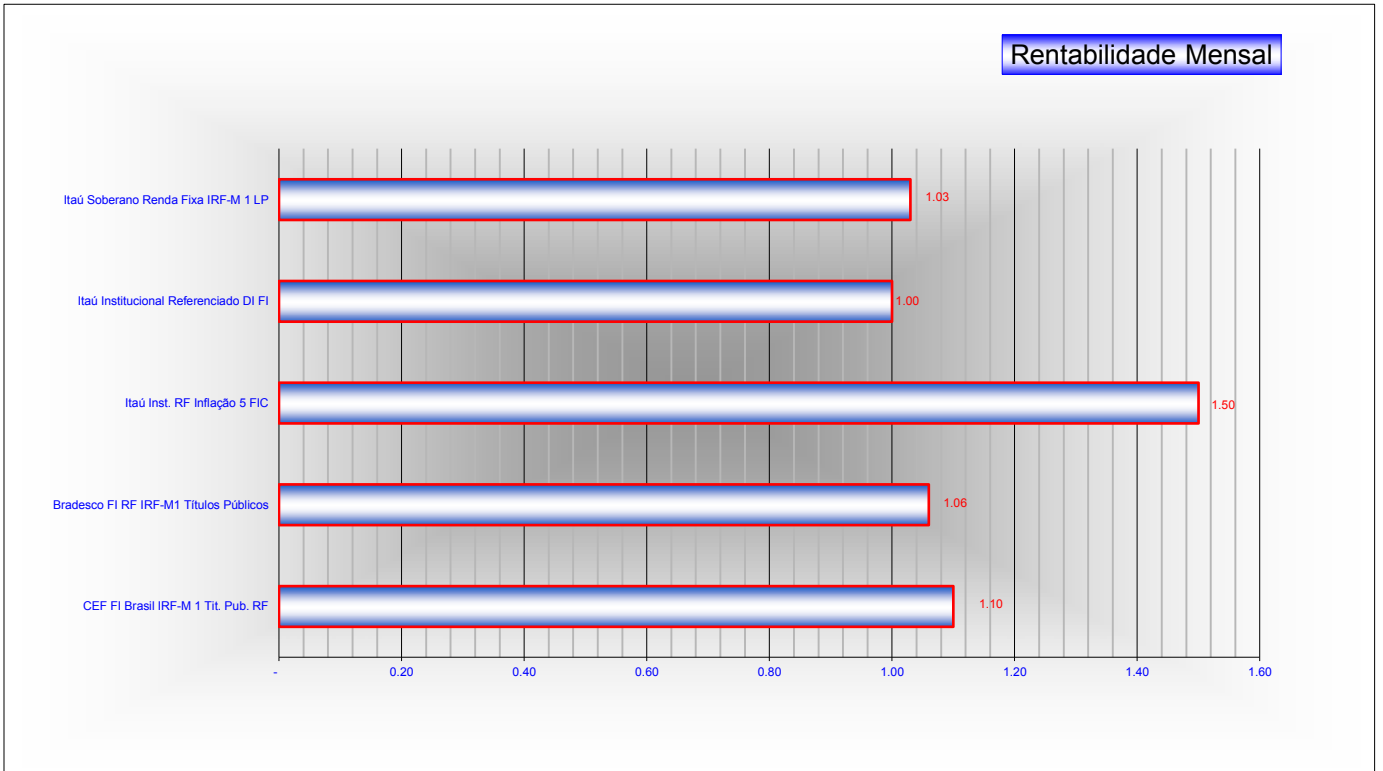
FUNDOS DE INVESTIMENTO	CNPJ	PATRIMÔNIO	RENTABILIDADE			% do Bench.	% da Meta Atuarial (mês)	% da Meta Atuarial (ano)	% Por Administ.	Limite Res. 3.922/10	Limite Política de Investimento	Enquadramento Resolução 3.922/10
			Mensal	Anual	Anualizada							
Bradesco FI RF IRF-M1 Títulos Públicos	11484558/0001-06	1.347.589,35	1,06%	5,13%	14,31%	99,07%	112,77%	113,50%	7,85%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
Caixa FI Brasil IRF-M1 Títulos Públicos RF Ref 176.	10740670/0001-06	5.822.807,45	1,10%	5,15%	14,50%	102,80%	117,02%	113,94%	33,91%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI	08703063/0001-16	3.201.379,52	1,01%	5,03%	14,23%	94,39%	107,45%	111,28%	18,64%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC	09093819/0001-15	5.056.313,14	1,51%	6,82%	17,29%	98,05%	160,64%	150,88%	29,45%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
Itaú Institucional Referenciado DI FI	00832435/0001-00	742.175,63	1,07%	4,34%	13,96%	101,90%	113,83%	96,02%	4,32%	30%	30%	Art. 7º, inciso IV
BB Previdenciário RF IMA-B 5 LP FICFI	03543447/0001-03	1.000.000,00							5,82%	50%	80%	Art. 7º, inciso III
Total dos Investimentos		17.170.265,09	1,15%	5,29%	74,51%		122,34%	117,12%	100,00%			

OBS: O FI BB Previdenciário RF IMA-B 5 LP FICFI não está com a sua rentabilidade lançada tendo em vista que a aplicação foi realizada no dia 29/04/2016, último dia útil do mês, e, tendo em vista que o valor aplicado neste fundo é oriundo do fundo Caixa FI Brasil IRF-M1 Títulos Públicos, a rentabilidade sobre esse valor é a disposta sobre aquele FI, até o período de sua retirada.

Indicadores	Apr.16	2016
CDI	1,05%	4,34%
INPC	0,64%	3,58%
IGP-M	0,33%	3,30%
IPCA	0,61%	3,24%
IMA-B	3,93%	14,06%
IMA-B 5	1,54%	6,97%
IMA-B 5+	5,37%	18,66%
IMA-Geral	2,89%	10,39%
IRF-M	3,46%	11,68%
IRF-M 1	1,07%	5,15%
IBOVESPA	7,70%	24,36%
IBX	7,14%	22,06%
SMLL	5,56%	12,56%
IPCA + 4% aa	0,94%	4,52%

Percentual por Benchmark	
IMA-B	0,00%
IMA-B 5	35,27%
IMA-B 5+	0,00%
IMA-Geral	0,00%
IRF-M	0,00%
IRF-M 1	60,41%
Multimercado	0,00%
IBX	0,00%
SMLL	0,00%
Ibovespa	0,00%
CDI	4,32%
TOTAL	100,00%

Percentual por Administrador	
BANCO DO BRASIL	5,82%
BRASESCO	7,85%
BTG PACTUAL (QUEST)	0,00%
CAIXA ECONÔMICA FEDERA	33,91%
GERAÇÃO FUTURO	0,00%
HSBC	0,00%
ITAU	52,42%
SANTANDER	0,00%
TOTAL	100,00%



Grau de Risco das diversas modalidades de Aplicação

FUNDOS DE INVESTIMENTO	OBJETIVO	GRAU DE RISCO	BENCHMARK
BRADESCO FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS	O objetivo do Fundo é proporcionar rentabilidade que busque superar a variação do IRF-M 1, por meio das oportunidades oferecidas pelos mercados domésticos de taxa de juros pós-fixadas e pré-fixadas, e índices de preço, excluindo estratégias que impliquem risco de moeda estrangeira ou de renda variável. A rentabilidade do FUNDO será também impactada pelos custos e despesas do Fundo e pela taxa de administração de 0,20% (vinte centésimos por cento) ao ano.	Baixo	IRF-M1
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA	Investir no índice IRF-M 1	Baixo	IRF-M1
ITAÚ INSTITUCIONAL REFERENCIADO DI FI	O fundo busca investir, no mínimo, 95% do valor de carteira em títulos ou operações que busquem acompanhar as variações do CDI ou SELIC.	Baixo	CDI
ITAÚ INSTITUCIONAL RF INFLAÇÃO 5 FIC	O Fundo busca acompanhar a rentabilidade do índice de Mercado ANBIMA (IMA-B 5)	Baixo	IMA-B
ITAÚ SOBERANO RENDA FIXA IRF-M 1 FI	O fundo aplica seus recursos em ativos de renda fixa relacionados diretamente, ou sintetizados via derivativos, à taxa de juros doméstica e/ou índices de preço, buscando acompanhar a rentabilidade do índice IRFM-1.	Baixo	IRF-M 1

As informações lançadas neste anexo correspondem ao apresentado nas lâminas de cada fundo.

ANEXO VI
Apr.16

INVESTIMENTO	SALDO ANTERIOR	APLICAÇÃO	RESGATE	RENDIMENTOS	RESGATE	SALDO FINAL
Itaú Institucional Referenciado DI FI - C/C 43092-8	611.277,73	461.000,07	353.016,02	6.245,21	D+0	725.506,99
Itaú Institucional Referenciado DI FI - C/C 79566-8	2.793.544,19	112.392,56	2.894.753,61	5.485,50	D+0	16.668,64
Caixa FI Brasil IRF-M1 Titulos Publicos Rf 2966-8	6.748.914,94		1.000.000,00	73.892,51	D+0	5.822.807,45
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC - C/C 81304-0	4.981.226,99			75.086,15	D+1	5.056.313,14
Bradesco FI RF IRF-M1 Titulos Publicos	1.333.392,17			14.197,18	D+0	1.347.589,35
BB Previdenciário RF IMA-B 5 LP FICFI	0,00	1.000.000,00		0,00		1.000.000,00
Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI - C/C 45004-1	1.913.254,66	2.754.428,71	1.482.179,31	15.875,46	D+0	3.201.379,52
TOTAL	18.381.610,68	4.327.821,34	5.729.948,94	190.782,01		17.170.265,09

NÃO UTILIZAR - DESATUALIZADO

 Gestão dos Fundos de Investimento
 Aug.15

ADMINISTRADORES	Benchmark	Relatório
BB Previdenciário RF IMA-B5+ Tit. Públicos	IMA-B5+	O fundo atingiu -4,66% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -629,73% da meta atuarial.
BB Previdenciário RF IRF-M Tit. Públicos	IRF-M	O fundo atingiu -0,90% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -121,62% da meta atuarial.
Bradesco FI Renda Fixa IMA-Geral	IMA-Geral	O fundo atingiu -1,34% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -181,08% da meta atuarial.
Bradesco FI RF IRF-M1 Títulos Públicos	IRF-M 1	O fundo atingiu 1,07% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 144,59% da meta atuarial.
Caixa FI Brasil IMA-B Títulos Públicos RF LP	IMA-B	O fundo atingiu -3,39% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -458,11% da meta atuarial.
Caixa FI Brasil IRF-M1 Títulos Públicos RF LP	IMA-B	O fundo atingiu 1,01% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 136,49% da meta atuarial.
Caixa FIC Novo Brasil IMA-B Renda Fixa LP	IMA-B	O fundo atingiu -2,96% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -400,00% da meta atuarial.
Geração Futuro Programado FIA Ibovespa Ativo	Ibovespa	O fundo atingiu -6,57% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -887,84% da meta atuarial.
Geração FIA	Ibovespa	O fundo atingiu -6,42% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo 867,57% da meta atuarial.
HSBC FI RF Regimes de Prev.Ativo IPCA	IPCA	O fundo atingiu 0,00% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo -0,00% da meta atuarial.
Itaú Ações Consumo FI	Ibovespa	O fundo atingiu -6,06% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -818,92% da meta atuarial.
Itaú Ações Infraestrutura FI	IBX	O fundo atingiu 0,00% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo -0,00% da meta atuarial.
Itaú Institucional Active Fix IB Multimercado	CDI	O fundo atingiu 1,04% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 140,54% da meta atuarial.
Itaú Multimercado Juros e Moedas	CDI	O fundo atingiu 0,87% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 117,57% da meta atuarial.
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação FICFI	IMA-B	O fundo atingiu -3,15% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo -425,68% da meta atuarial.
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC	IMA-B 5	O fundo atingiu 0,50% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 67,57% da meta atuarial.
Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI	IRFM 1	O fundo atingiu 1,05% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 141,89% da meta atuarial.
Itaú Institucional Referenciado DI FI	CDI	O fundo atingiu 1,13% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 152,70% da meta atuarial.
Itaú RF IMA-B Ativo	IMA-B	O fundo atingiu -3,20% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -432,43% da meta atuarial.
Quest Small Caps FIC Ações	SMLL	O fundo atingiu -3,09% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -417,57% da meta atuarial.
Quest Yield FIQRF LP	CDI	O fundo atingiu 0,47% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 63,51% da meta atuarial.
Santander FIC FI Corporate Referenciado DI	CDI	O fundo atingiu 0,00% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 0,00% da meta atuarial.
Santander FIC FI IRF-M 1 Títulos Públicos RF	IRF-M 1	O fundo atingiu 0,99% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 133,78% da meta atuarial.